

24h*

CARNAVAL ALIADO À VISÃO EMPREENDEDORA FOI O MOTE DA VISITA DOS AGENTES DO PARQUE SOCIAL



Estudantes do programa Agentes de Empreendedorismo visitam a Casa do Carnaval

DIA DE MUSEU

Festa, axé e curtidão já são conhecidos sinônimos carnavalescos. Mas os oito universitários dos cursos de Ciências Econômicas e Administração que visitaram a Casa do Carnaval e o Instituto ACM (Ação, Cidadania e Memória) na tarde de ontem estavam focados também em outra palavra: empreendedorismo.

Essa visão empresarial dos jovens, aliás, foi o que os levou ao passeio. Eles fazem parte do Programa Agente de Empreendedorismo, do Parque Social, presidido por Rosário Magalhães. Os estudantes atingiram o maior número de metas em comparação às outras oito regionais do projeto. Os objetivos alcançados por eles incluem o melhor atendimento aos microempreendedores e o maior número de ações na comunidade.

A estudante de Administração Larissa Muniz, 23 anos, era uma das mais empolgadas na visita à Casa do Carnaval. Apesar de ser uma pessoa mais caseira e nunca ter ido aos circuitos da folia, a jovem não escondia o orgulho de ter uma festa dessa magnitude em solo soteropolitano e não parava de pensar em oportunidades de empreender a partir das milhares de pessoas que desembarcam em Salvador para se esbaldar em fevereiro.

“O programa desenvolveu em mim o empreendedorismo social. Hoje, sempre que

eu passo por algum vendedor ou dono de pequeno comércio, já começo a pensar em soluções para ajudá-lo em seu negócio. No Carnaval é a mesma coisa. Não são só os grandes empresários, donos de blocos ou camarotes que lucram na festa. Um vendedor ambulante também é um empreendedor e nós podemos ajudá-lo”, acredita a estudante.

No museu, aberto de terça a domingo, das 11h às 18h, o grupo pôde conhecer a história do Carnaval na época pré-trio elétrico, com o entrudo, os bailes e, claro, Dodô e Osmar. Puderam ainda ver diversos instrumentos musicais, adereços, miniaturas e fantasias utilizadas pelos artistas da folia baiana.

É o empreendedorismo social o principal objetivo do programa, que atua em nove regiões de Salvador. Cada uma das regionais recebe dez alunos estagiários, que passam por uma capacitação através de aulas e, depois, transferem o conhecimento para as comunidades em que atuam, recebendo os moradores nas escolas ou nas prefeituras-bairro.

“A cidade de Salvador está repleta de talentos, que muitas vezes não conseguem empreender por falta de oportunidade. E a nossa intenção, através do Agente de Empreendedorismo, é justamente abrir a porta a estes



FOTOS DE ARISSON MARINHO

Os agentes fazem pose na entrada do museu interativo, no Pelourinho



No local, conhecem a história do Carnaval desde antes do trio elétrico

AGENTE DE EMPREENDEDORISMO

O programa é desenvolvido pelo Parque Social em parceria com a secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e de Trabalho, Esportes e Lazer (Semtel)

90 estudantes de Administração e Ciências Econômicas são atendidos atualmente. Eles são divididos em nove regionais espalhadas pela cidade

soteropolitanos para que eles possam crescer. Levamos o Sebrae para dentro das comunidades, ensinamos como administrar o negócio, explicamos como conseguir crédito, dentre outras ações”, detalha Maiana Brandão, coordenadora do programa, desenvolvido pelo Parque Social em parceria com as secretarias de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e de Trabalho, Esportes e Lazer (Semtel).

Além de dar oportunidade para quem, muitas vezes, só encontrou portas fechadas, os participantes do programa ressaltam o crescimento individual que tiveram desde que o curso começou, em março deste ano.

O estudante de Administração Gabriel Fernandes, 20, fala que está muito mais comprometido e, principalmente, feliz por ajudar a região em que nasceu, cresceu e mora até hoje. “Eu já tenho uma familiaridade com a comunidade, conheço as pessoas. Ver o crescimento delas é muito gratificante. E elas também são muito gratas. Nos abraçam e nos agradecem a cada ajuda que damos. Eu já estagiei em outros lugares, mas, agora neste programa, acredito que descobri que a minha vocação é justamente o empreendedorismo social”, relata ele.

GABRIEL MOURA, COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO